

Olavo Setúbal não demonstrou surpresa

por Riomar Trindade
do Rio

Os banqueiros brasileiros não ficaram surpresos com a suspensão temporária dos entendimentos para a renegociação da dívida externa do Brasil, que o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, vinha mantendo, em Nova York, com o comitê de credores. Na véspera, já se cogitava nos meios financeiros do Rio da possibilidade de os banqueiros internacionais interromperem as negociações para tentar um acerto com o futuro governo Tancredo Neves.

O presidente do Banco Itaú, Olavo Setúbal, por exemplo, ao ser informado por este jornal, às 15 horas de ontem, ao descer dez andares por um dos elevadores do Jockey Club, da suspensão dos entendimentos, apenas sorriu.

Duas horas antes — ao chegar ao Rio para a cerimônia de posse do novo presidente da Arecip, Luis Filipe Soares Baptista —, em seu contato inicial com os jornalistas, Setúbal ha-

via dado indicações de que a missão liderada por Pastore poderia retornar de Nova York sem obter nenhum acordo com os credores internacionais. Ao ser indagado sobre as dificuldades para se concluir os entendimentos e como deveria processar-se essa negociação no governo Tancredo, Setúbal afirmou: "O Brasil está conduzindo a negociação dentro da linha tradicional, conversando, primeiro, com FMI, e, depois, com os banqueiros."

No governo Tancredo Neves não há de se esperar surpresas, pois sua atuação se caracteriza pela prudência, pela consistência. Talvez, por isso, os banqueiros internacionais queiram esperar a posse do doutor Tancredo para fazer concessões. Afinal, não se faz concessões a um governo que está acabando, só a um novo governo".

O vice-presidente do Unibanco, Marcílio Marques Moreira, recebeu com "naturalidade" a notícia da suspensão dos entendimentos.